



Um estudo sobre a avaliação da Educação Ambiental no Currículo

Letícia Gabrielhi Rocha¹(IC)*, Rosângela Inês Matos Uhmman²(PQ)

¹ leticiagr2103@outlook.com*

² rosangela.uhmann@uffs.edu.br

¹ Graduanda em Química Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira sul (UFFS).

² Doutora em Educação nas Ciências. Professora e Coordenadora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Membro do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), UFFS.

Palavras-Chave: ANPED, Currículo, Socioambiental.

Área Temática: Alfabetização Científica, Educação Ambiental e Estudos CTS-CTSA

RESUMO: Dentre os diferentes contextos sociais, a Educação Ambiental (EA) é essencial para a perspectiva educacional, especialmente no tempo contemporâneo em que vivemos. Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa está fundamentado em fortalecer as práticas de EA por meio de uma investigação nos trabalhos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no Grupo de Trabalho (GT) 22, correspondente a EA, nos anos de 2017, 2019 e 2021, os quais foram observados por meio dos descritores: “Currículo” e “Avaliação”, para um estudo qualitativo, onde foi realizado um mapeamento das práticas de EA tendo por base o agrupamento de ideias tendo por base Lüdke e André. Com isso, salientamos a importância da sistematização da EA nos currículos para abranger práticas de EA de forma transversal.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um caminho de constante de conhecimento no qual os cidadãos podem adquirir deias sobre as questões ambientais e começa a perceber e analisar os seus atos de maneira que não interfira nem atinja o meio ambiente de forma negativa. Com o grande crescimento da população e globalização, muitos locais desenvolveram demasiadamente e, conseqüentemente, aumentaram os desmatamentos e as interferências ambientais, assim com o avanço de tecnologias vem acarretando o efeito estufa causando danos irreversíveis (MELLO, 2017).

De acordo com Medeiros (2011, p. 2), é essencial tratar sobre a questão ambiental, principalmente no ambiente escolar. Dia após dia a EA vem se mostrando importante na sociedade, nesse sentido, a EA surge como uma forma educativa de tratar os conceitos relevantes, pois: “é na escola, instituição formadora, que se formam responsabilidades com o cultural e ambiental na direção de cuidados para a perpetuação da vida na terra” (UHMANN; ZANON, 2012, p.14).

Partindo deste princípio, as gerações futuras terão mais cautela sobre seus atos se lhes forem apresentados a importância de cuidar do meio ambiente, é

Realização

Apoio



preciso construir um pensamento macro, em que consigamos nos inserir no contexto global e perceber como atuamos neste cenário. As práticas socioambientais podem permear as disciplinas nos currículos contextualizando a realidade em que os alunos estão inseridos, pensando no benefício que as práticas trarão para a sociedade, incluindo a escola, alunos, pais, etc.

Pensando assim, a EA precisa se efetivar no campo educacional com abordagem metodológica interdisciplinar e transversal por ser primordial para a sociedade, necessitando estar inserida nos diferentes cenários educacionais (REIGOTA, 2009).

Seja no âmbito da escola formal, seja na organização comunitária, a Educação Ambiental pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilização à crise ambiental e à urgência em mudar os padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito. (CARVALHO, 2008, p. 158).

Compreendendo a importância da EA na educação, foi feita uma análise no Grupo de Trabalho (GT22) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Evento esse que vem possibilitando a publicação das práticas e concepções de EA trabalhadas no currículo. A seguir apresentamos o caminho metodológico, bem como os resultados e discussões na sequência.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão documental de cunho qualitativo fundamentando-se em Lüdke e André (1986), pontuando o processo de avaliação da EA. A revisão foi feita no GT22 respectivo a EA (sendo esse um GT específico para socializar conhecimentos de EA gerados pelos pesquisadores da área) nos anais da ANPED, com o objetivo de mapear o processo de avaliação da EA nos currículos de 2017 a 2021.

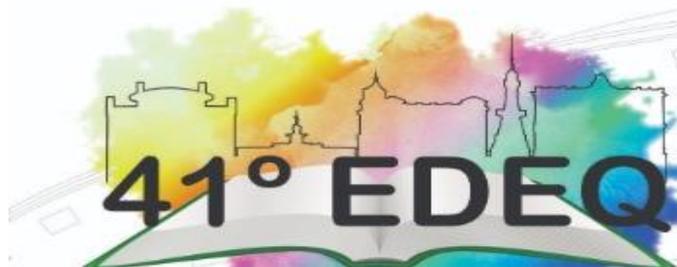
Para isso, utilizamos os descritores: “currículo” e “avaliação” nos trabalhos por meio da ferramenta “Ctrl” + “F”, sendo encontrados 64 trabalhos, no qual somente 9 fazem menção ao currículo, avaliação e contém EA no título. Abaixo apresentamos o Quadro 1 com os trabalhos encontrados e analisados, e posteriormente, observados quando a EA no título. Para tanto, no Quadro 2 tais trabalhos estão representados por T1, T2 sucessivamente.

Quadro 1: Trabalhos contemplados no GT22 nos períodos de 2017, 2019 e 2021.

ANPED	Ano	Publicados	Currículo	Avaliação	EA no título
XXXVIII	2017	19	12	6	5
XXXIX	2019	15	6	3	3
XXXIIX	2021	30	9	1	1

Realização

Apoio



Total	64	27	10	9
-------	----	----	----	---

Fonte: os autores

Quadro 2: Referência dos trabalhos encontrados que apresentam EA no título.

Nº	Ano	Referência
T1	2017	MORAES, L. A. LOUREIRO, C. Políticas públicas de educação ambiental da secretaria estadual de educação de Santa Catarina: uma análise crítica. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T2		NOVICKI, V. Paradigma marxista, pedagogia histórico – crítica e educação ambiental crítica. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T3		CHAVES, R. D. Educação ambiental na escola municipal cabula I: processos de valorização, mobilização e articulação entre escola, comunidade e instituições públicas em prol do horto florestal do cabula. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T4		SAHEB, D. RODRIGUES, G. D. A educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental na voz de seus professores. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T5		PINHEIRO, M. Educação ambiental e currículo: um estudo em uma escola municipal de Tracuateua – PA. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T6	2019	SILVA, R. da. As práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais em educação ambiental na cidade de Itacoatiara – AM. Niterói – RJ. 2019.
T7		CARVALHO, A. de. CAMPOS, M. Educação Ambiental: análise de uma proposta interinstitucional de formação continuada de professoras. Niterói – RJ. 2019.
T8		ALVES, M. J. Trilhas da educação ambiental crítica no contexto de um Mestrado Profissional em Educação. Niterói – RJ. 2019.
T9	2021	PORTO, P. R. MUTIM, A. L. B. SAMPAIO, T. V. M. da. P. Educação ambiental, política de currículo e o projeto político pedagógico: uma articulação fissurada. Belém do Pará. 2021.

Fonte: os autores

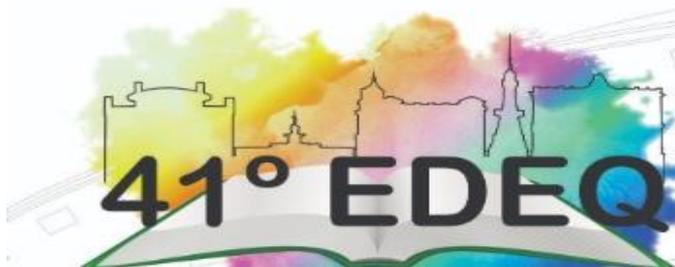
Encontramos diferentes maneiras em que a EA se apresenta nos trabalhos analisados da ANPED, os quais foram analisados com base em Lüdke e André (1986, p. 50) que descrevem: “Depois de organizar os dados, num processo de inúmeras leituras e releituras, o pesquisador pode voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais frequentes”. O que deu origem a escrita em discussão a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por meio da abordagem metodológica utilizada encontramos nove trabalhos que fazem menção ao currículo, avaliação e contém EA no título. Percebemos que a quase inexistência de avaliação da EA no currículo pode ser ocasionada devido ao currículo, muitas vezes, apresentar documentos escolares sem a presença da EA de forma teórica e prática e, com isso não é trabalhada de maneira interdisciplinar

Realização

Apoio



dificultando o aprendizado dos sujeitos escolares, ocorrência que necessita ser reelaborada devido a importância da EA nos dias atuais.

Para Medina e Santos (2008), a EA engloba critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos em seus objetivos didáticos gerando a construção de linhas de pensamento e as correlações entre os inúmeros subsistemas que constitui o meio ambiente. É responsabilidade do professor nortear a construção dos saberes sobre as questões ambientais e relacioná-los com o nosso dia a dia em um viés transversal, para assim expandir os olhares sobre essa temática em todos os campos educacionais (UHMANN; CZEKALSKI, 2020).

Cabe destacar os trabalhos T1, T2, T5, T7, T8 e T9 tratam sobre a análise de documentos em relação à a EA no currículo, em que a EA se mostra pelos resultados dos mesmos como um tema transversal a ser trabalhado no currículo (MORAES; LOUREIRO, 2017).

É importante conhecer e investigar como a EA está sendo trabalhada nos currículos escolares, assim observar qual o entendimento de que a EA precisa estar sendo trabalhada no currículo de maneira que perpassa todas as disciplinas. Cavalcante (2005, p.24) explica que a EA “é território de todos precisando ser trabalhada com responsabilidade a partir de uma visão de mundo e sociedade, ser inserida no projeto político pedagógico do espaço no qual atuamos”. É visto que as ações individuais são imprescindíveis para o enfrentamento das ações antrópicas, no entanto, elas necessitam atingir o coletivo, o que pode se dar por meio do diálogo, para que desta forma alcancemos um resultado significativo. Todavia, a inserção da EA nos currículos não remete a criar uma disciplina específica, mas sim como uma atividade nuclear do currículo.

Sendo assim, analisar trabalhos de um evento, a exemplo da ANPED permite observar se existe ou não articulação da EA no currículo, sendo essas muitas vezes associada ao fato de que a EA só é trabalhada nas disciplinas de ciências por exemplo, deixando de ser articulada a outras disciplinas, visto o projeto político pedagógico, gerando a longo prazo consequências para a política educacional e a sociedade.

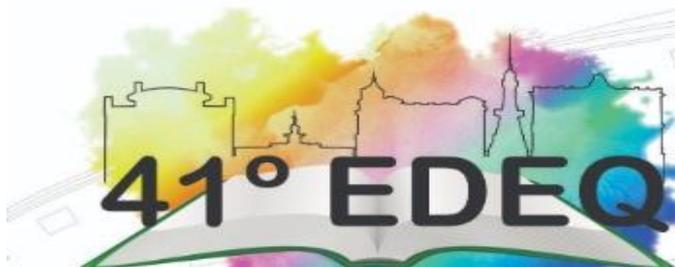
No T3 e T4 destacam-se as concepções de EA para favorecer o diálogo entre teoria e prática com o intuito de possibilitar oportunidades de compreensão (CHAVES, 2017).

No Brasil, como resposta aos desafios propostos por eventos e documentos nacionais e internacionais, que evidenciam a urgência do processo educativo, inserir a reflexão quanto às questões ambientais em suas propostas pedagógicas, os documentos que orientam o currículo da Educação Básica propõem a EA numa perspectiva transversal (SAHEB; RODRIGUES, 2017, p.2).

Para que a EA seja efetivada de forma interdisciplinar é preciso diálogo e

Realização

Apoio



planejamento cooperativo. Para Morales (2007): “a superação da fragmentação e da linearidade no processo de elaboração de conhecimento, é vista como possível, a partir da prática interdisciplinar que busca articular diferentes contextos”.

É necessário usar diferentes métodos de ensino no trabalho docente com a EA para que possamos construir ações responsáveis com mais criticidade, sendo preciso compreender que não existe uma fórmula pronta para ensinar e desenvolver práticas educativas, mas com reflexão e com avaliações sistemáticas, as metas poderão ser atingidas e efetivadas (UHMANN, TONIN, 2020).

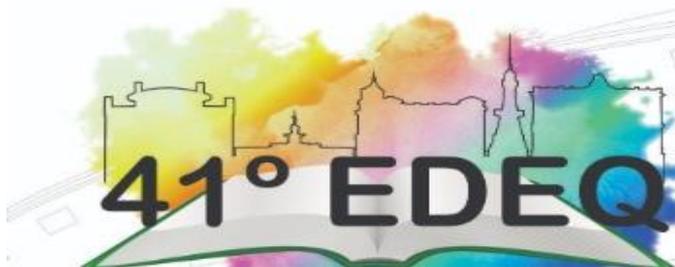
Nesse sentido, elaboramos o Quadro 3 com citações dos nove trabalhos analisados, visto as abordagens metodológicas de maneira a auxiliar na compreensão de quais trazem ou não práticas de EA nos mesmos.

Quadro 3: trabalhos selecionados e suas abordagens metodológicas

Nº	Abordagem metodológica utilizada
T1	“analisar a construção das políticas públicas de educação ambiental da Secretaria de Educação de Santa Catarina. Utilizou-se análise documental como estratégia metodológica.”
T2	“Objetivamos neste ensaio dar continuidade à produção de conhecimentos sobre as pertinentes contribuições da pedagogia histórico-crítica de EA”
T3	“Utilizou-se da pesquisa-ação como abordagem metodológica concomitante à elaboração de um estudo de caso na Escola Municipal para compreender de que maneira a EA está sendo trabalhada”
T4	“Este estudo se insere na temática da Educação Ambiental, especialmente no que diz respeito à compreensão do pensamento e da ação dos docentes nesta área. Por meio de análise das falas dos professores na roda de conversa, observou-se que a concepção reducionista de Meio Ambiente e conservadora de EA, ainda é predominante.”
T5	“Metodologicamente, o trabalho resulta de estudo de campo onde foram entrevistados, a gestão escolar, a Coordenação pedagógica e os docentes. Foram ainda, analisados os principais documentos norteadores do currículo, como o Projeto Político Pedagógico e os projetos didáticos.”
T6	“analisas as práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais em relação a educação ambiental em uma escola da rede municipal. Os resultados apontaram: identificação das questões ambientais; conhecimento dos projetos desenvolvidos; intensificação das ações pedagógicas interdisciplinares; participação da gestão escolar, para o desenvolvimento das ações pedagógicas na escola.”
T7	“O objetivo deste trabalho foi compreender e correlacionar as interpretações das professoras e formadoras sobre a experiência vivenciada nesse processo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos.”
T8	“Tratase do estudo inicial, de estudo do referencial teórico que abrange a história da pós-graduação no país até a recente constituição de Mestrados Profissionais e a história da educação ambiental, e de fontes documentais.”
T9	“procedimentos metodológicos envolveram a avaliação da legislação e priorizou autores da contemporaneidade em consonância com os objetivos do estudo da EA nos documentos

Realização

Apoio



escolares”

Fonte: os autores

Com essa análise foi possível identificar que os trabalhos são de abordagem teórica, todavia, o T6 relaciona as práticas teórico pedagógicas de maneira que integra a EA no currículo. Utilizando-se da pesquisa-ação como critério para analisar e investigar as práticas pedagógicas de professores dos anos iniciais em relação a EA,

[...] a pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2018, sendo articulado em três itinerários da pesquisa, sendo a primeira com a formação continuada em serviço com os professores; a segunda com o planejamento individual dos docentes; e a terceira com o desenvolvimento dos projetos em sala de aula (SILVA, 2019, p.3).

Para tanto, a escola é o ambiente ideal para promover práticas educativas, auxiliando na formação cultural do aluno, sendo assim, “tanto a avaliação, a pesquisa e a sistematização precisam interligar-se, cada uma contribuindo com o que lhe é próprio. Cada uma constitui uma maneira particular de aproximar-se do conhecimento da realidade e cada uma é insubstituível” (HOLLIDAY, 2006, p.41).

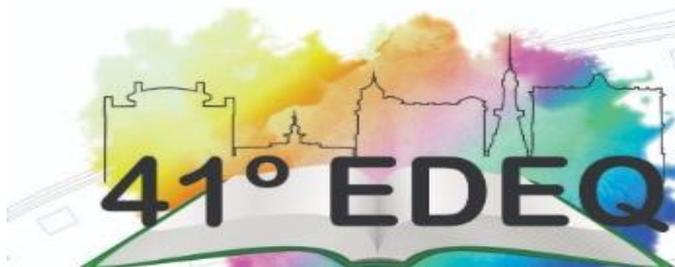
A prática pedagógica transformadora precisa de metodologias com avaliações sistemáticas, para assim reforçar experiências bem sucedidas, a exemplo das práticas de EA, pois sistematizar requer compreensão e compartilhamento da concepção educativa por meio das experiências vivenciadas. Como salienta Holliday (2006, p.40): “a avaliação deve, por isso, ser considerada um fato educativo, útil para todos que participam da experiência e não como uma tarefa formal que faz um simples balanço entre custos e benefícios”.

Desse modo, os trabalhos teóricos contribuem para melhorar as práticas nos dando uma perspectiva epistemológica e vice-versa. É importante que haja a flexibilidade entre teoria e prática, de tal maneira que uma interage com a outra. Loureiro (2006), contribui com seus estudos apresentando apoio teórico relevante para sistematizar os desafios para o campo educacional ambiental. Layrargues (2012) considera a EA um campo social que precisa ser transformador, crítico e emancipatório.

Para Jacob (2003, p. 193): “A educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente”. Paulo Freire (1985), grande educador brasileiro, nos conduz à reflexão do nosso aprender, do fazer, do ser, e do conviver com o outro, partindo sempre do já existente no cotidiano.

Realização

Apoio



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que foi possível mapear e identificar nos trabalhos, a EA. E destes, um (1) trabalho dos nove analisados trouxe e apresentou a perspectiva de uma avaliação da EA, mesmo que de forma suscinta. Este, explora a utilização de projetos desenvolvidos em sala de aula de maneira que integre a comunidade escolar, visto a inserção da EA em todas as disciplinas, trabalhando de forma sistematizada também na proposta de inovação de projetos interdisciplinares, por meio de hortas na escola, jornal, assim como a elaboração de painéis sobre a EA. T6 no qual discutimos acima, propôs ideias fundamentadas na sistematização da EA de maneira ampla, onde os professores elaboram projetos em conjunto com outros professores e alunos em ação na sala de aula, visando o processo de formação dos professores.

Nisso, destacamos ser importante trabalhar com projetos focados na EA no ensino de maneira transversal e sistemática, para que os sujeitos que estão sendo constituídos nas escolas saibam a importância de agir individualmente e coletivamente com foco na EA.

Reforçarmos a importância de sistematizar as diferentes metodologias de EA para que seja possível fazer análises mais críticas e desenvolver nos sujeitos escolares o senso crítico de suas ações, pensando que o ambiente não é apenas algo simbólico, mas é o local que estamos inseridos.

Fundamentado nas ideias deste estudo, entendemos que ainda é preciso avançar no quesito de trabalhar com a EA sendo avaliada sistematicamente para que o processo da sistematização da EA nos currículos se efetive, assim deixe de ser superficial e se concretize nos cenários educacionais. Enfim, o objetivo de mapear os processos de avaliação da EA nos currículos ainda é um desafio, porém estudos como este proporcionam análises por meio de reflexões impulsionando a importância do avanço no assunto abordado. Enfim, a EA necessita estar vigente nos currículos para que seja abordada de forma teórica, prática e crítica, sendo de fundamental importância para mudar o cenário educacional do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS FAPERGS pelo fomento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

Realização

Apoio



CAVALCANTE, L. O. H. Currículo e educação ambiental: In: FERRARO - JUNIOR, L. A. (org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília MMA. Diretoria de educação ambiental, 2005.

CZEKALSKI, R. G; UHMANN, R. I. M. Estudo das Concepções de Educação Ambiental em Filmes como Recurso Didático. In: **Salão do Conhecimento** (Unijuí) 2020, Ijuí. XXVIII Seminário de Iniciação Científica, v. 6, n. 6, 2020.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA. 2ª ed. 2006.

JACOB, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. In: KOCH I. V. TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, p.189-2005. 2003.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**. v. 7, n. 14. p. 398-421. 2012.

LOUREIRO, C. F. B. **Fundamentos e trajetórias da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, L. G. **A importância da educação ambiental no ambiente escolar**. Eco Debate, 2017.

MEDEIROS, B. A, *et al.* A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, 2011.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, P. FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 2009.

UHMANN, R. I. M.; VORPAGEL, F. S. Educação ambiental em questão na escola e a influência da mídia. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, v. 9, n. 2, p. 82-92, 2019

UHMANN, R. I. M.; ZANON, L. B. Ações Pedagógicas no Ensino de Física com Foco na Educação Ambiental. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 01-15, 2012.

UHMANN, R. I. M. TONIN, L. H. Temática da água como prática pedagógica de educação ambiental em ciências. **Ciência em Tela**, v.13, n. 1, p.1-16. 2020.

Realização

Apoio